

O SUBCENTRO LUIZOTE DE FREITAS EM UBERLÂNDIA (MG): Novas Centralidades no contexto das Cidades Médias

Marcus Vinicius Mariano de Souza
Mestrando em Geografia – Bolsista CNPq
Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia
marcusjaba@yahoo.com.br

Vitor Ribeiro Filho
Professor Doutor
Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia
vitor.f@terra.com.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o subcentro como uma nova centralidade surgida no espaço urbano, verificando as características que este possui nas cidades médias. Para isto, optou-se por escolher como recorte temático o subcentro Luizote de Freitas, em Uberlândia-MG. A metodologia elaborada para este trabalho utilizou os conceitos de atividades centrais, não-centrais e típicas da zona periférica do centro, o que permitiu a delimitação do subcentro analisado. Como resultado percebeu-se que os subcentros das cidades médias possuem uma significativa diversidade comercial, mas não têm a mesma dinâmica que os subcentros de metrópoles, com um raio de atração menor, porém adaptado ao espaço urbano das cidades médias.

Palavras-Chave: novas centralidades – subcentro – cidades médias

THE LUIZOTE DE FREITAS SUBCENTER IN UBERLÂNDIA (MG): News centralities in the context of Medium Cities

Abstract

This paper aims to analyze the sub-center emerged as a new centrality in urban areas, noting that it has the characteristics in the medium cities. For this, we opted to choose the Luizote de Freitas Sub-center, in Uberlandia, Minas Gerais. The methodology used in the preparation of this study used the concepts of central activities, non-central activities and typical activities of the peripheral area of the center, which allowed the delimitation of sub-center analyzed. As a result realized that the sub-centers of Medium Cities have a significant business diversity, but do not have the same dynamics that sub-centers of metropolitan areas, with a radius of less attraction, but adapted to the urban space of Medium Cities.

Key-Words: New Centrality – Sub-center – Medium Cities

Introdução

A cidade de Uberlândia, localizada na região do Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais, é atualmente a segunda maior cidade deste estado, com uma população superior a 600 mil habitantes. É também a terceira cidade mineira em arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) e a oitava do país na arrecadação de tributos federais. Maior centro atacadista-distribuidor da América Latina, a cidade de Uberlândia possui o 30º maior PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, sendo destaque também no agronegócio, além de pólo regional em educação e saúde.

Todo este destaque que a cidade possui no cenário econômico nacional tomou impulso, sobretudo, após a década de 1970. Ocupada por fazendeiros no início do século XIX, Uberlândia só começou a ter um destaque regional no início do século XX, quando passou a ser dotada de infra-estruturas que foram fundamentais para o seu crescimento: as ferrovias e rodovias. A ferrovia Mogiana chegou ao Triângulo Mineiro ainda no final do século XIX, foi importante para as cidades de Uberaba, Uberlândia e Araguari, que passaram a realizar os serviços de comercialização, armazenagem e distribuição dos produtos que circulavam pela ferrovia. Mas Uberlândia começou a ter maior destaque a partir de 1909, com a criação de rodovias e da Companhia Mineira de Auto-Viação Intermunicipal. Através das rodovias, os produtos poderiam chegar a vários povoados da região, começando aí a vocação de Uberlândia para o comércio atacadista.

Além disso, a construção de Brasília, iniciada na década de 1950, também foi importante para o crescimento de Uberlândia, pois isso levou à criação de novas “praças” no Centro-Oeste brasileiro, que poderiam ser abastecidas pelos atacadistas uberlandenses. Outro fator de fundamental importância foi o processo de modernização da agricultura, que levou à ocupação das áreas de cerrado pela agricultura mecanizada. Isto fez com que houvesse um grande êxodo rural na região de Uberlândia, que passou a receber estes fluxos populacionais. Desta maneira, a cidade teve um grande crescimento de sua população, que praticamente dobrou entre as décadas de 1970 e 1980, passando de 124.706 habitantes em 1970 para 240.967 em 1980 (IBGE, 2000).

Destacando-se no comércio atacadista, com uma indústria crescente a partir da criação da Cidade Industrial na década de 1970, a chegada da Universidade Federal e a modernização do campo ao seu entorno, fez de Uberlândia um destino para muitas pessoas a procura de melhores oportunidades e isto se refletiu em seu espaço urbano. A cidade passou por um processo de crescimento populacional, ampliando sua mancha urbana, já que era necessária criação de áreas para abrigar a população cada vez mais crescente.

Com este crescimento espacial, ampliaram-se as distâncias, fazendo com que a população aumentasse seus gastos com transporte para o atendimento de necessidades essenciais, como o consumo. Desta maneira, passa a acontecer em Uberlândia, cidade média, o processo que já estava ocorrendo nas metrópoles, que é a descentralização das atividades terciárias. A centralidade, que é um processo, não está fixa em um único ponto da cidade, ela pode aparecer em qualquer ponto do espaço urbano (LEFEBRVE, 1999), desde que haja condições para tal. A centralidade está relacionada à acessibilidade do consumidor a áreas de concentração das atividades terciárias. Assim, é importante considerar que a centralidade não é apenas uma questão de localização, de estruturas fixas, mas também se configura a partir dos fluxos e das articulações entre as localizações do espaço urbano. E como a cidade é dinâmica, essas centralidades podem mudar no decorrer do tempo, na medida em que os fluxos passam a interligar outros fixos.

Da mesma forma como ocorreu com São Paulo, Rio de Janeiro e outras áreas metropolitanas, o centro de Uberlândia deixou de ser único, passando a dividir a função de zona comercial da cidade com outros locais, que passaram a exercer centralidade, organizados em diferentes formas espaciais, como os subcentros, o *shopping* e os eixos comerciais. Essas são algumas das novas centralidades de uma cidade.

Estas três formas espaciais de novas centralidades estão presentes no âmbito do espaço urbano uberlandense. Este trabalho se ateve a apenas uma destas formas, que é o subcentro, e a apenas uma das ocorrências deste tipo de nova centralidade em Uberlândia, que é o subcentro do bairro Luizote de Freitas. Este artigo faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida a respeito das novas centralidades em Uberlândia, que analisa todos os seus subcentros e eixos comerciais.

Objetivo

O processo de descentralização nas cidades médias, que apesar de ser o mesmo processo que acontece na metrópole, assume outras características em cidades médias, devido às especificidades destas, à diferença de escala e as adaptações para este tipo de espaço urbano. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar um dos tipos de novas centralidades encontradas em cidades médias, o subcentro, tomando como estudo de caso o subcentro do bairro Luizote de Freitas, na cidade de Uberlândia (MG). Muitos estudos pesquisaram sobre os subcentros de metrópoles como Rio de Janeiro, São Paulo, mas poucos foram aqueles que se detiveram em realizar análises destes espaços em cidades médias.

Metodologia

A elaboração deste trabalho, que integra uma pesquisa de maior alcance, ocorre após um amadurecimento intelectual a respeito dos processos que remodelam a organização do espaço urbano. Para isto, foram trabalhadas obras de Berry (1968), Corrêa (2005), Duarte (1974), Murphy e Vance Júnior (1954), Sposito (1991), Villaça (2001) entre outros.

Para a análise do subcentro primeiramente foram consultados trabalhos realizados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, como o Plano Diretor de 2006 e o “Estudo de Identificação dos Subcentros de Uberlândia”, de 2002. Estes trabalhos apontam quais são os subcentros da cidade, porém são contraditórios, já que não apresentam os mesmos locais em que existem estas novas centralidades. Diante deste fato e da indefinição de critérios para a identificação de subcentros, por parte do poder público municipal, optou-se pela definição de subcentros em Uberlândia a partir da literatura geográfica.

Para tal, foi utilizada a metodologia de Duarte (1974), que enumera algumas características básicas para um local ser considerado como subcentro, que é a sua multiplicidade de funções e pela coexistência de algumas atividades, como comércio múltiplo e especializado, serviços financeiros, profissionais liberais, lazer, transporte, comunicação. Também serviram neste momento os conceitos de tipos de comércio (cotidiano, freqüente, pouco freqüente, raro),

também de Duarte (1974), pois aqueles estabelecimentos de consumo cotidiano, como padaria, mercearia, não servem para caracterizar os subcentros. Após estas definições, foram realizados trabalhos de campo nos subcentros apontados pelos estudos da Prefeitura e ficou decidido que estes seriam caracterizados como subcentros e, portanto, analisados nesta pesquisa, apenas aqueles presentes nos seguintes bairros: Luizote de Freitas; São Jorge/Granada; Planalto; Roosevelt e Santa Mônica. Será aqui analisado apenas o do Luizote de Freitas, por ser um dos mais completos da cidade.

Após esta etapa, partiu-se para a realização dos trabalhos de campo, que tinham por objetivo realizar o mapeamento das atividades comerciais no subcentro e posteriormente, propor sua delimitação. Para isso, foram utilizados os conceitos de Atividades Centrais, Não-Centrais e Típicas da Zona Periférica do Centro (ZPC), desenvolvidos por autores como Murphy e Vance Junior (1954), Aloísio Duarte (1967), Haidine Duarte (1974), Strohaecker (1988), Ribeiro Filho (2004). Assim, elaborou-se uma lista com as atividades encontradas durante os trabalhos de campo, sendo estas classificadas de acordo com as três categorias acima mencionadas. Isto foi necessário porque a partir da concentração das Atividades Centrais e Típicas da ZPC é que se propôs a delimitação dos subcentros. As atividades Não-Centrais, que são aquelas de uso cotidiano, não servem para caracterizar os subcentros, como foi dito anteriormente.

Resultados

O primeiro subcentro a surgir no Brasil foi o Brás, em São Paulo, na década de 1910. Posteriormente surgiram também no Rio de Janeiro, como na Praça Saens Peña, Copacabana, Méier, Tijuca; o Barreiro em Belo Horizonte e também o subcentro de Navegantes em Porto Alegre. Apesar do surgimento durante a primeira metade do século XX, foi após 1970 que os subcentros atingiram seu apogeu (VILLAÇA, 2001).

Para Sposito (1991) o surgimento dos subcentros está ligado à expansão do centro, que não comportava mais o papel de única área comercial e de serviços da cidade, devido à expansão territorial urbana, o que aumentou a distância da população para o centro principal. Assim, os subcentros vão surgir em áreas de alta densidade habitacional em que há uma convergência do sistema de transporte coletivo. Além destes fatores, a renda da população local também pode

ser importante, pois apenas o fluxo do transporte coletivo não é capaz de atrair equipamentos comerciais se a população local não possui condições financeiras para consumir.

Duarte (1974) utiliza o termo “centros funcionais” para os subcentros. Eles se caracterizam pela presença de estabelecimentos terciários que exercem algum poder de atração, graças aos produtos e serviços oferecidos neste subcentro. Isto vai depender do tipo de comércio que é realizado no local: comércio de consumo cotidiano; de consumo freqüente; de consumo pouco freqüente ou de consumo raro. Além disso, Duarte (1974) enumera algumas atividades que devem ocorrer em um local para que este possa ser considerado como subcentro, já que uma das suas principais características é a sua multiplicidade de funções. Estas atividades são: atividade comercial múltipla e especializada; serviços financeiros, como bancos, agências de financiamentos e investimentos; serviços profissionais superiores, como consultórios médicos, escritórios de advocacia, contabilidade; serviço cultural e recreativo, além de serviços de transporte e comunicação, o que garante facilidade de acesso.

Villaça (2001), ao falar sobre os estabelecimentos de um subcentro, analisa que há certo consenso de que em um subcentro deve haver lojas de departamento, filiais de lojas do centro, profissionais liberais, cinemas e restaurantes. Porém, é importante frisar que este autor escreve que o subcentro é uma réplica do centro principal, atendendo uma parte da cidade, ao passo que o centro atende a todo o espaço urbano. Além disso, para ele, “o conceito de subcentro é empírico” (VILLAÇA, 2001, p.294).

Levando em consideração que o conceito de subcentro é empírico, foi analisada a ocorrência desta nova centralidade no bairro Luizote de Freitas, em Uberlândia (MG), considerando os critérios adotados na metodologia citada anteriormente.

O bairro Luizote de Freitas está situado no setor Oeste da cidade de Uberlândia, possuindo limites físicos com os bairros Dona Zulmira, Jardim Patrícia, Mansour e Chácaras Tubalina. O Luizote de Freitas está a uma distância aproximada de sete quilômetros do centro da cidade.

As origens deste bairro remontam ao final da década de 1970, época em que Uberlândia passou por um grande crescimento populacional, como já foi mencionado anteriormente, o que acarretou um déficit habitacional na cidade, levando ao surgimento de vários conjuntos habitacionais, entre eles o que hoje é o bairro Luizote de Freitas. Inicialmente, o projeto deste

conjunto habitacional previa a construção de 4.032 casas, a partir de 1979. Segundo Soares e Moura (2000) cinco tipos diferentes de residências foram construídas neste conjunto¹.

Em 1984 as duas fases de construção do conjunto já estavam concluídas e já no final da década de 1980 começava a despontar no bairro uma importante atividade comercial, fundamental para o abastecimento de sua população.

Este bairro é atualmente um dos mais importantes de Uberlândia, pois concentra uma parcela significativa de sua classe trabalhadora assalariada, e dispõe de diversos equipamentos e atividades relativas à circulação e consumo de mercadorias, que possibilitaram, também, a criação de novos bairros à sua volta (SOARES, 1988, p.158).

Em 2007, a população do bairro era de 22.594 habitantes (PMU, 2007), o que o faz o bairro mais populoso do setor Oeste da cidade. O número de domicílios aumentou, chegando a 6.325.

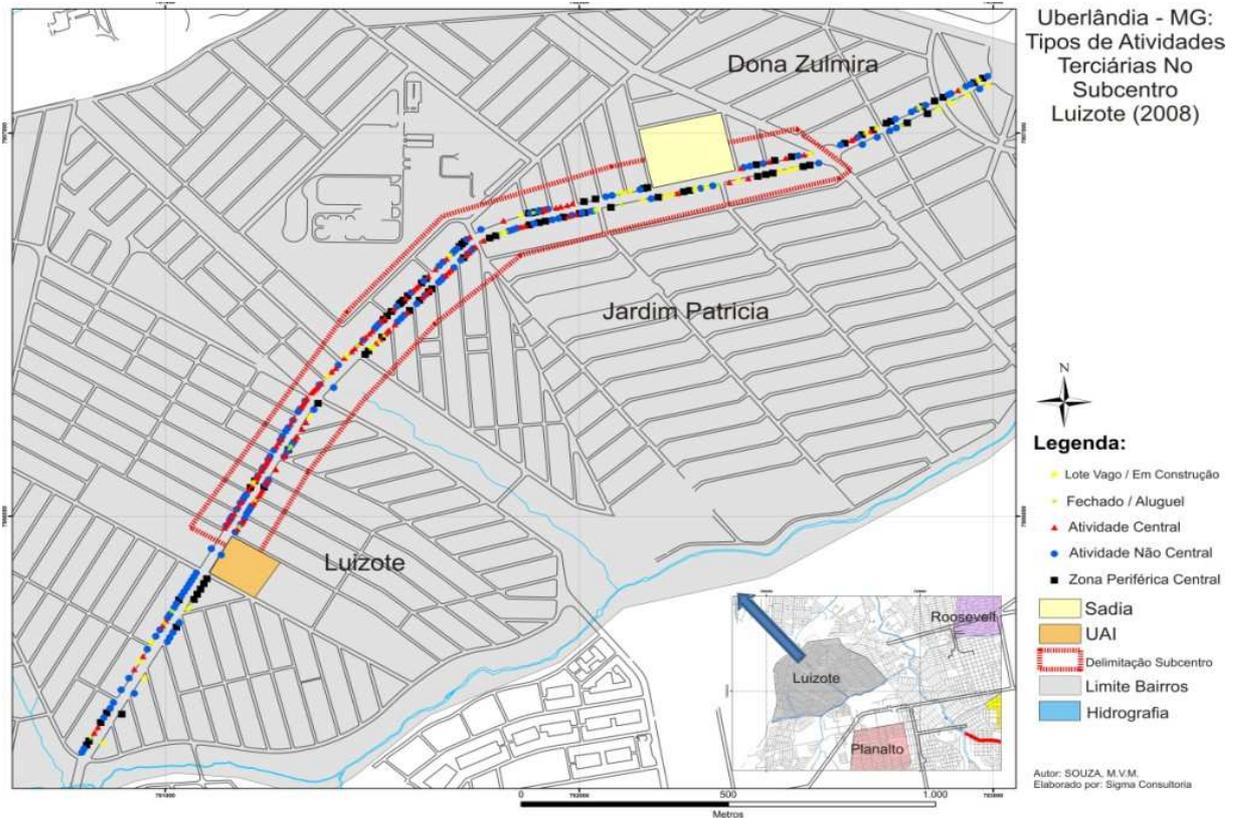
Com relação à atividade comercial do bairro ela está fortemente concentrada na Avenida José Fonseca e Silva, que corta todo o bairro e para a qual convergem as outras ruas. Esta avenida é o principal corredor de entrada e saída para os bairros Dona Zulmira, Jardim Patrícia, Luizote de Freitas e Mansour, sendo também por onde circula o transporte coletivo que faz a ligação destes bairros com o centro da cidade.

Durante os trabalhos de campo ficou claro que a atividade comercial no Luizote de Freitas tinha como destaque esta avenida, principalmente em relação às atividades centrais e típicas da ZPC, o que levou à decisão de realizar o levantamento de dados apenas neste trecho do bairro. Como a avenida passa por três bairros (Dona Zulmira, Jardim Patrícia e Luizote de Freitas) optou-se por realizar o levantamento em toda sua extensão e, após as análises desta etapa, propor a delimitação do subcentro daquela área.

De acordo com a metodologia utilizada, a delimitação do subcentro levou em conta a presença de atividades centrais e típicas da ZPC na área, já que as atividades não-centrais encontram-se espalhadas por todo o espaço urbano e não geram uma atratividade para além de sua vizinhança imediata.

¹ Cf. SOARES; MOURA (2000).

No mapa 01 estão representados os tipos de atividades encontradas na José Fonseca e Silva, entre atividades Centrais, Não-Centrais e Típicas da ZPC.



Mapa 01: Uberlândia-MG: Tipos de Atividades Terciárias no Subcentro Luizote (2008)

Autor: SOUZA, M.V.M. (2008)

No primeiro trecho da avenida, que fica no bairro Dona Zulmira, ocorre uma significativa presença de atividades Não-Centrais, o que segundo a metodologia adotada não serve para representar a formação de um subcentro.

Quando a avenida ingressa no bairro Jardim Patrícia começa a haver uma maior ocorrência de atividades Centrais e Típicas da ZPC, que vão se tornando mais frequentes à medida que se aproximam do bairro Luizote de Freitas, apesar das atividades Não-Centrais ainda se manterem significativas. Neste bairro é que se encontra o setor mais dinâmico da atividade comercial, tendo como limite físico a UAI (Unidade de Atendimento Integrada). Após a UAI, as atividades Não-Centrais voltam a ser mais recorrentes, evidenciando na paisagem a menor dinâmica da atividade terciária nesta área. Desta maneira, optou-se por delimitar o subcentro

Luizote de Freitas apenas no entorno da Avenida José Fonseca e Silva, no trecho entre o bairro Jardim Patrícia e a UAI-Luizote, que no mapa aparece delimitado pela linha de cor vermelha.

No trecho delimitado como subcentro Luizote foram encontrados 322 unidades de uso do solo, divididas em comércio e serviços, residências, lotes vagos/em construção, estabelecimentos fechados/para aluguel. Com relação ao uso para comércio e serviços foram encontradas 253 unidades, o que corresponde a 78,57% do total, evidenciando o maior uso do setor terciário na avenida. Destes estabelecimentos comerciais, 106 são de atividades Centrais, o que equivale a 41,9% dos estabelecimentos comerciais; 93 unidades comerciais são de atividades Não-Centrais, equivalente a 36,7% do comércio do subcentro e 54 estabelecimentos são de atividades típicas da ZPC, o que corresponde a 21,4% do setor terciário. Assim, as atividades que caracterizam a existência de um subcentro correspondem a 63,23% da atividade terciária encontrada (ver Tabela 01).

Tabela 01: Uberlândia – MG: Distribuição dos Tipos de Atividades no Subcentro Luizote de Freitas (2008)

Tipo de Atividade	Nº de Unidades	% do Uso Terciário
Atividades Centrais	106	41,9
Atividades Não-Centrais	93	36,7%
Atividades Típicas da ZPC	54	21,4
Total	253	100

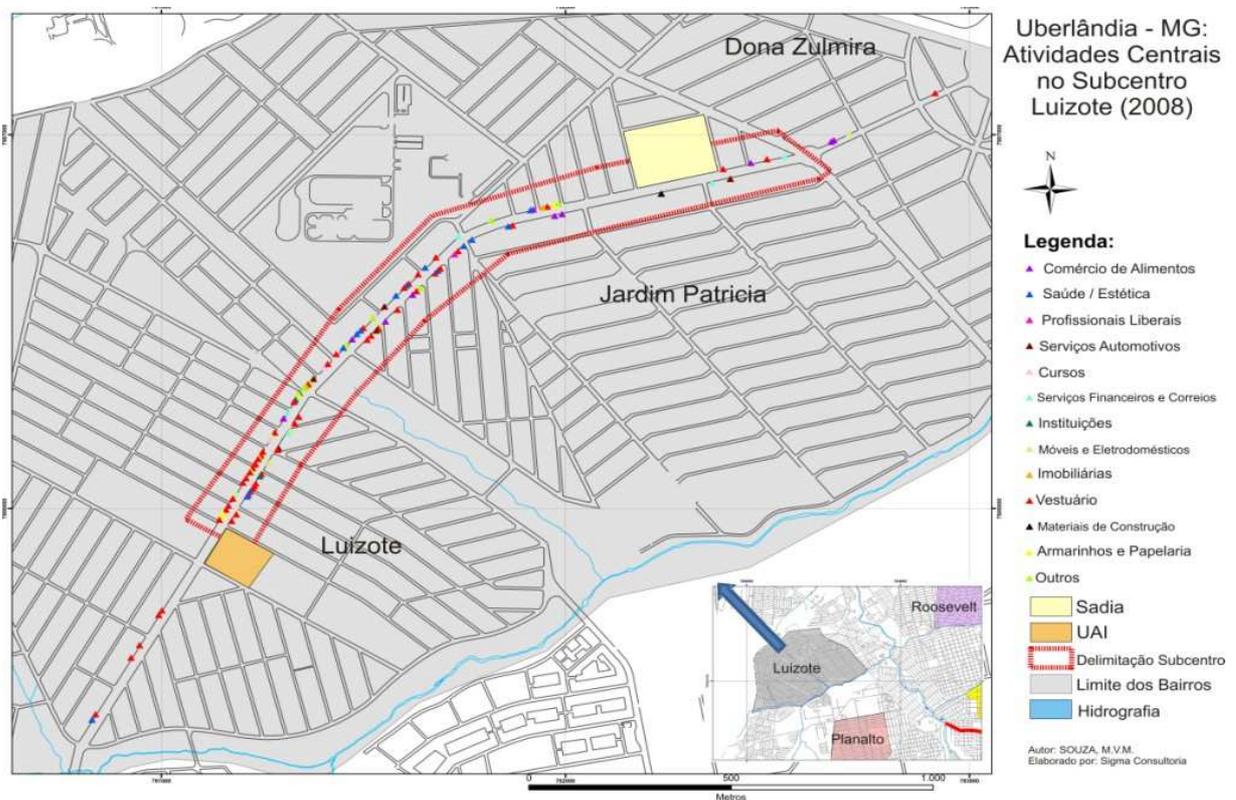
Fonte: Levantamento de Campo (2008).

Org: SOUZA,M.V.M.

O uso residencial dentro do subcentro é pequeno, sendo encontradas apenas 36 residências, o que corresponde a 11,18% do total de unidades. Os lotes vagos/em construção também foram poucos, apenas 20, perfazendo 6,21% do total, assim como os estabelecimentos fechados/para aluguel, que foram encontrados apenas 13, o que representa 4,03% do uso do solo no subcentro.

No mapa 02 estão representadas as atividades Centrais, divididas em categorias, conforme consta no anexo 1. Entre estas categorias, a que mais se destacou foi a de vestuário, que

compreende lojas de roupas masculinas, femininas, infantis e calçados. Também ressalta a categoria de serviços financeiros e Correios, que compreendem bancos, financeiras, casas lotéricas, correios. Este serviço se destaca pela presença das agências bancárias, no total de três (Bradesco, CEF, Itaú), o que não é muito comum nos outros subcentros de Uberlândia, como será visto adiante. Isso garante uma atratividade maior ao subcentro, pois além da diversidade de atividades de comércio conta com uma rede bancária, atraindo moradores de outros bairros da região, para que não haja a necessidade de deslocamento até o centro da cidade. Das três agências bancárias, duas delas (Bradesco e CEF) estão na parte do subcentro que fica no bairro Jardim Patrícia. Apenas a agência do Itaú está no bairro Luizote de Freitas.

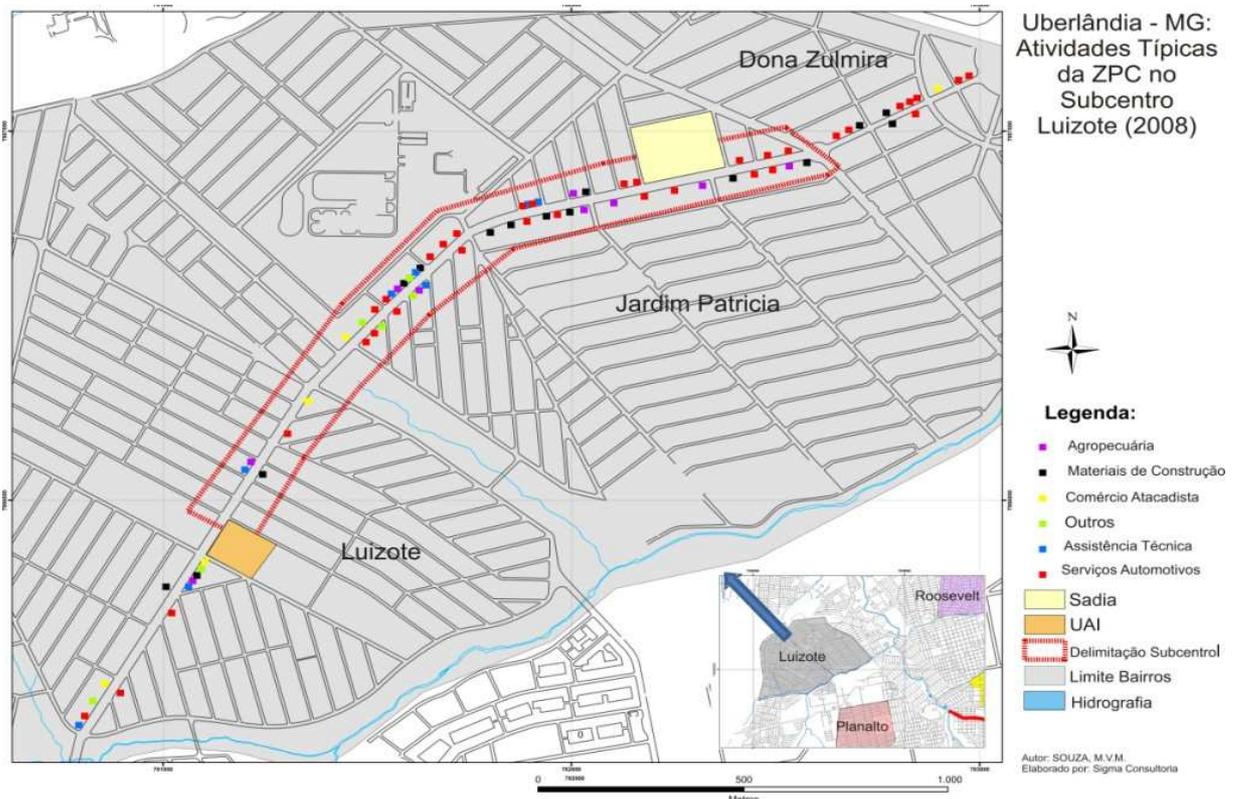


Mapa 02: Uberlândia – MG: Atividades Centrais no Subcentro Luizote (2008)

Autor: SOUZA, M.V.M

Já com relação às atividades típicas da ZPC, ilustradas no mapa 03, há um grande destaque para os serviços e comércios ligados aos veículos, principalmente carros e motos. Há um grande número de oficinas de manutenção carros, lojas de equipamentos como som automotivo, venda de peças para motos, entre outras. São atividades que requerem espaço

físico para sua realização e por isso não são encontradas tipicamente fora da área central, primeiramente em sua Zona Periférica e com o aumento do processo de descentralização passaram a se localizar também nos subcentros.



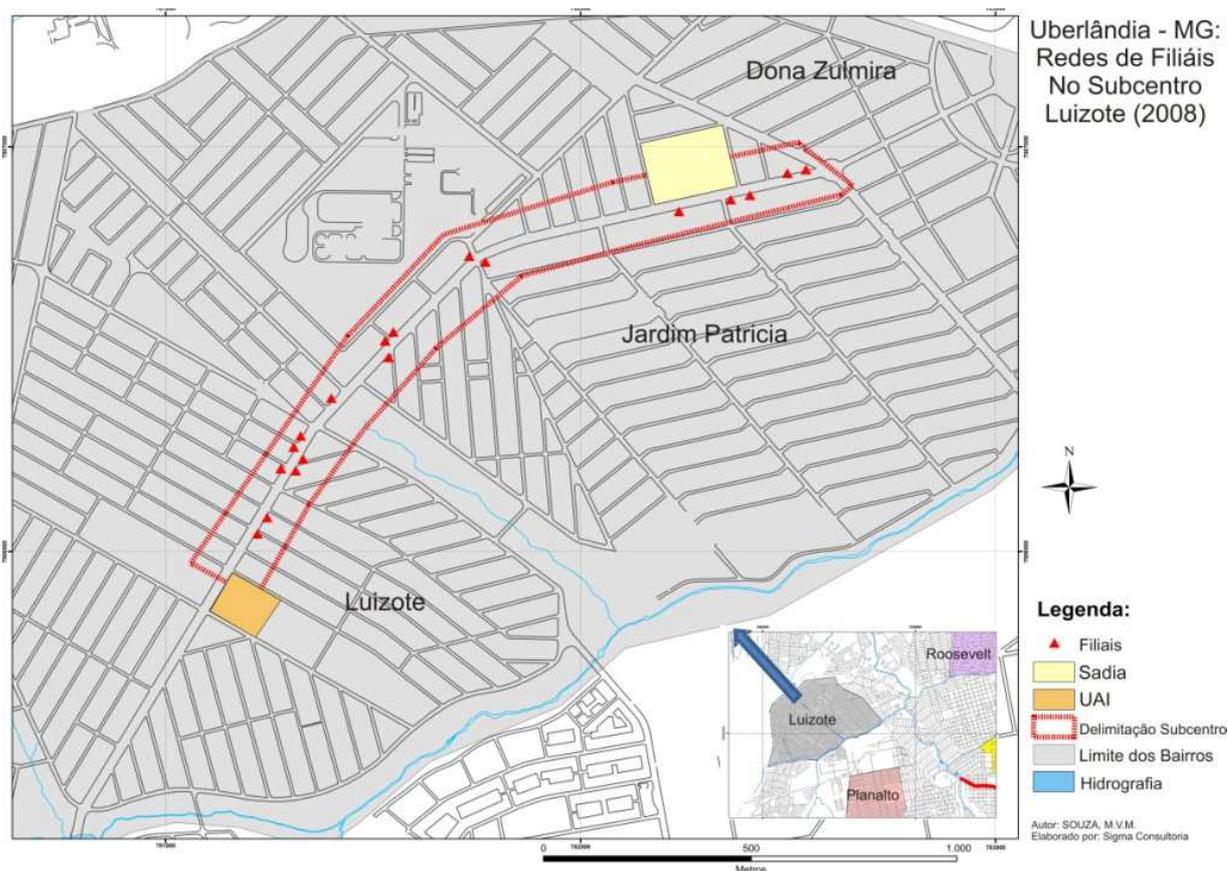
Mapa 03: Uberlândia – MG: Atividades Típicas da ZPC no Subcentro Luizote (2008).

Autor: SOUZA, M.V.M.

Estas atividades ligadas aos veículos foram encontradas em toda extensão da Avenida José Fonseca e Silva, inclusive nos trechos não classificados como subcentro, como é o caso do trecho desta avenida que fica no bairro Dona Zulmira, que contém um número significativo destas atividades, como pode ser observado no mapa 03. É importante ressaltar que este trecho não foi classificado como subcentro pela pouca expressividade de atividades Centrais e pelo elevado número de estabelecimentos de atividades Não-Centrais.

Outro elemento importante para a definição dos subcentros são as lojas pertencentes a redes de filiais. A presença destes estabelecimentos nos subcentros evidencia sua importância perante o espaço urbano, mostrando que esta área tem um fluxo comercial importante, o que a torna interessante para a instalação de filiais de lojas já estabelecidas em outros locais da

cidade, principalmente na Área Central. No Mapa 04 encontra-se a localização dos estabelecimentos pertencentes a redes de filiais que estão presentes no subcentro Luizote de Freitas. São dezoito (18) filiais, que vão desde agências bancárias até “lojas de 1,99”, como pode ser observado no Quadro 01 e no Mapa 04.



Mapa 04: Uberlândia – MG: Redes de Filiais no Subcentro Luizote (2008)

Autor: SOUZA, M.V.M.

O subcentro Luizote de Freitas apresenta-se com uma diversidade grande de atividades, sendo um dos mais completos da cidade de Uberlândia. Possui uma atividade comercial bastante diversificada, além de uma rede de filiais ampla, uma rede bancária importante, além de equipamentos no próprio bairro que contribuem para sua atratividade, como a UAI-Luizote e o Parque Municipal Luizote de Freitas. Outro equipamento presente na região são duas unidades da Sadia, denominada de Granja Resende, que atrai uma massa de trabalhadores para a região, sendo que uma destas unidades está na Avenida José Fonseca e Silva, no trecho

do bairro Jardim Patrícia. A configuração espacial do subcentro apresenta-se na forma linear, em apenas uma via, a Avenida José Fonseca e Silva. Isto poderia levar ao questionamento se não se trata de um Eixo Comercial ao invés de um subcentro. Porém, as características da atividade terciária no local levaram à sua definição de subcentro, pela atividade múltipla e especializada, a presença de serviços financeiros, serviços profissionais superiores, estabelecimentos de comércio de consumo freqüente e pouco freqüente e não apenas de comércio cotidiano, entre outros fatores.

QUADRO 01 – REDES DE FILIAIS DO SUBCENTRO LUIZOTE DE FREITAS

Nome do Estabelecimento	Ramo de Atuação	Outros bairros com Filiais
Automara Motos	Venda de Veículos	Centro
BMG Financeira	Empréstimo Pessoal	Centro, Santa Mônica, Planalto, São Jorge, Eixo Rondon Pacheco, Eixo João Naves
Bradesco	Banco	Centro, Aparecida, Santa Mônica, Marta Helena, Martins, Tibery
Caixa Econômica Federal	Banco	Centro, Martins, Aparecida, Santa Mônica, Brasil
Cardoso Motos	Venda de Veículos	Centro, São Jorge, Eixo João Naves
Correios	Correios	Centro, Martins, Santa Mônica, Industrial, Brasil, Tabajaras, Roosevelt
CTBC	Telefonia	Centro
Dokas 1,00	Artigos Diversos	Centro, Aparecida
Drogalíder	Drogaria	Centro, Brasil, São Jorge, Planalto, Roosevelt, Santa Mônica
Eletrosom	Móveis e Eletrodomésticos	Centro
Itaú	Banco	Centro, Aparecida, Martins
Lojas Cruz	Vestuário	Centro, Tibery, Santa Mônica, Saraiva, Tocantins
Nacional Pisos	Materiais para Construção	Tubalina, Umuarama, Santa Mônica, Roosevelt,

		Eixo João Naves
Pratik Informatica	Cursos	Santa Mônica, Roosevelt
Supermercado Super Maxi	Supermercados	Saraiva, Roosevelt, Cidade Jardim, Martins
Suzuki Motos	Venda de Veículos	Centro
Very's Calçados	Vestuário	Santa Mônica
Yamaha	Venda de Veículos	Centro

Fonte: Levantamento de Campo (2008).

Org: SOUZA, M.V.M.

Isto mostra que a forma não é determinante na definição de um subcentro. Em Uberlândia existem outros subcentros e neles também é possível perceber que apresentam formas diversas, ocorrendo em apenas uma via, ou em mais vias, porém sem interligação, mas que pelas características de sua atividade terciária podem ser considerados subcentros para as cidades médias. O que importa é o conteúdo e não apenas a forma.

Considerações Finais

A organização do espaço urbano é bastante complexa, pois integra ao mesmo tempo elementos do passado, presente e futuro, já que o espaço é uma acumulação desigual dos tempos, como dizia Milton Santos. A urbanização brasileira ganhou força ao longo do século XX e esteve bastante associada às mudanças na cadeia produtiva brasileira, com o início da industrialização.

Durante o século XX ocorreram várias mudanças na estrutura demográfica brasileira, que tiveram grandes conseqüências no espaço urbano. O aumento populacional acentuado no início do século, migrações internas, êxodo rural, levaram a um aumento da população das cidades e crescimento dos grandes centros urbanos. O inchaço destes grandes centros levou à formulação de políticas que visassem o crescimento de centros intermediários.

As cidades médias tiveram importância fundamental na busca de um equilíbrio ao sistema urbano brasileiro e passaram pelas transformações ocorridas nas metrópoles, claro em escalas

diferentes. Processos como a centralização, descentralização e surgimento de novas centralidades também ocorreram nas cidades médias, aumentando a complexidade do espaço urbano. As novas centralidades nas cidades médias mostram a importância destas perante o sistema urbano em que se inserem, com uma especialização cada vez maior do espaço urbano. Nas cidades pequenas, ao contrário, o centro ainda é o coração da cidade e o surgimento de novas centralidades ainda é praticamente inexistente, pois é incompatível com a pouca complexidade que estas possuem perante a rede urbana.

Em Uberlândia, muitos fatores propiciaram a ocorrência destes processos no seu espaço urbano. A cidade, com posição estratégica privilegiada, foi pioneira na expansão do rodoviarismo no Brasil Central, tornando-se importante centro de distribuição atacadista. A modernização da agricultura nas áreas de cerrado, a construção de Brasília também foram importantes para o crescimento da cidade. O aumento populacional de Uberlândia no século XX foi bastante acentuado e levou, conseqüentemente, a uma expansão da malha urbana.

Vários foram os agentes responsáveis pela expansão urbana de Uberlândia, entre eles o Poder Público Municipal e Federal e os incorporadores imobiliários. O aumento populacional de Uberlândia, aliado ao seu crescimento espacial levou à necessidade de criar áreas comerciais próximas à população, que passava a se localizar cada vez mais distante do centro. Assim, ocorreu o processo de descentralização das atividades terciárias pelo espaço urbano, criando novas centralidades.

Isto veio acontecer no bairro Luizote de Freitas, que foi criado fora da mancha urbana edificada de Uberlândia, o que acabou levando ao surgimento de uma estrutura comercial para atender, primeiramente, a população do bairro e, após algum tempo, atingiu os moradores dos bairros que foram surgindo no setor oeste da cidade. Com uma população numerosa, algumas atividades iniciam um processo de instalação de filiais no Luizote de Freitas, consolidando a formação de um subcentro neste bairro.

Está previsto ainda, para o ano de 2008, a inauguração de uma filial do supermercado Bretas, uma das maiores redes de supermercados da cidade e também de Minas Gerais, o que mostra a importância da atividade comercial do Luizote de Freitas no âmbito do espaço urbano Uberlandense.

À guisa de conclusão, é possível perceber que os subcentros nas cidades médias possuem dinâmicas diferentes daquelas presentes em metrópoles, como no seu raio de alcance de consumidores, na diversidade de atividades, na área espacial deste subcentro, mas o importante a ser frisado é que esta nova centralidade está presente nas cidades médias, cumprindo o mesmo papel que nas metrópoles, mas com suas características adaptadas ao espaço urbano em que ela está presente.

Referências

BERRY, Brian. J. L. General Features of Urban Commercial Structure. In: BOURNE, Larry S. (ed.): **Internal Structure of the City - readings on Space and Environment**. Toronto: Oxford University Press, 1968. p. 361-367.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajетórias Geográficas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 302p.

DUARTE, Aloísio. A área central da cidade do Rio de Janeiro. In: IBGE. **A área central da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IBGE/Conselho Nacional de Geografia, 1967. 168 p.

DUARTE, Haidine da Silva Barros. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar, 1974.

LEFEBRVE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 178p.

MURPHY, R.E; VANCE, J.E.JR. Delimiting CBD. In: **Economic Geography**, n.30, 1954, p.189-122.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA – PMU. **Estimativa populacional de 2007**. Disponível em: <www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em 18 out. 2008.

_____. Lei complementar nº 432, de 19 de outubro de 2006. Aprova o Plano Diretor do Município de Uberlândia, estabelece os princípios básicos e as diretrizes para sua implantação, revoga a lei complementar nº 078 de 27 de abril de 1994 e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Uberlândia, MG, ano 18, nº 2541, p.1-28.

_____. **Estudo para identificação dos subcentros de Uberlândia**. 2002 [s.n.t].

RIBEIRO FILHO, Vitor. **A configuração da Área Central de Manaus e sua dinâmica recente**. 2004. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**. 1988. 237 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

SOARES, Beatriz Ribeiro; MOURA, Geresa Gonçalves. (Re)configurações urbanas do bairro Luizote de Freitas – Uberlândia/MG. In: **Sociedade & Natureza**, ano 12, n.23, jan./jul. 2000. p.81-195.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, v. 10, p.1-18. 1991.

STROHAECKER, Tânia Marques. A zona periférica do Centro: uma revisão bibliográfica. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 50 (4), p.171-183. 1988.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373p.